



Cultivo de hortaliças no Assentamento Padre J3esus, em Espera Feliz-MG *Cultivation of vegetables in the Padre J3esus Settlement, in Espera Feliz-MG*

PROTASIO, Izabela Obolari¹;

²LOPES, Keila C3assia Santos Ara3ujo; ³LOPES, Paulo Rog3erio;

¹Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG-CARANGOLA), obolariiza@gmail.com;

²Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG-CARANGOLA), Keila.lopes@uemg.br;

³Universidade Federal do Paran3, paulolopes@ufpr.br

RESUMO EXPANDIDO

Eixo Tem3tico: Campesinato e Soberania Alimentar

Resumo: O artigo apresenta dados referentes ao processo do cultivo de hortaliças no Assentamento Padre J3esus, situado no munic3pio de Espera Feliz-MG. Este trabalho ocorreu atrav3s do projeto de extens3o: Tecendo Saberes e Cultivando Alimentos – a Geografia na constru3o de processos educadores e territ3rios sustent3veis aprovado via Programa de Apoio a Projetos de Extens3o da Universidade do Estado de Minas Gerais - PAEX/UEMG. O presente trabalho objetivou conhecer quais os passos s3o importantes para a constru3o e concretiza3o de uma horta org3nica. Para a coleta de dados foram utilizadas abordagens qualitativas e quantitativas, utilizando-se da t3cnica de entrevistas semiestruturadas. Os dados possibilitaram atrav3s da constru3o de gr3ficos, conhecer a percep3o e conhecimento dos agricultores e agricultoras sobre os aspectos de constru3o, manejo e a import3ncia de hortas em seus lotes. A partir das entrevistas observou-se que 8% dos agricultores do assentamento possuem hortas como atividade principal e que 64% utilizam-se da mesma para o sustento da fam3lia. Diante desses dados, compreende-se que as hortas s3o fundamentais para a garantia da seguran3a alimentar das fam3lias, bem como, se configuram como uma fonte de renda para esses (as) agricultores (as).

Palavras-chave: agroecologia; assentamento rural; hortas.

Introdu3o

O presente trabalho se encontra vinculado ao projeto de extens3o “Tecendo saberes e cultivando alimentos: a geografia na constru3o de processos educadores e territ3rios sustent3veis”, aprovado pelo Programa de Apoio a Projetos de Extens3o da UEMG - PAEX.

O referido projeto de extens3o se baseia na promo3o de di3logos e viv3ncias com a Agroecologia e a Geografia Socioambiental, possibilitando uma reflex3o sobre o processo capitalista de produ3o de alimentos e incentivando os estudantes a constru3rem hortas e canteiros de alimentos em suas casas.

Sendo assim, o presente trabalho objetivou conhecer quais os passos s3o importantes para a constru3o e concretiza3o de uma horta org3nica. Para isso, foi realizada uma entrevista semiestruturada, junto aos (as) agricultores (as) do Assentamento Padre J3esus, para compreender a import3ncia das hortas como estrat3gia produtiva de consumo e de gera3o de renda para as respectivas fam3lias. Al3m disso, verificou-se as rela3o3es dos agricultores com o meio, as



técnicas adotadas e principalmente os valores e saberes passados por seus antepassados sobre a horticultura.

Hortas escolares, em espaços públicos ou em domicílios, podem contribuir com a segurança alimentar, sendo ela, não relacionada apenas como a produção de alimentos, mas com a maneira que esses alimentos foram produzidos e em quais ambientes essa produção foi realizada, associando-os com a saúde dos ambientes agrícolas (DE JESUS; OMATTI, 2017). As hortas também podem apresentar-se como um local que gera a construção de conhecimentos.

Além disso, essa temática possibilita o desenvolvimento de trabalho com temas transversais, como: agrotóxicos e seus impactos na saúde humana, animal e no ambiente, agriculturas de base ecológica, Agroecologia, sustentabilidade, saúde socioambiental, compostagem, reutilização de resíduos, ciclagem de nutrientes, agricultura familiar.

Metodologia

O Assentamento Padre Jésus se encontra situado na zona rural de Espera Feliz, Zona da Mata Mineira. Esse assentamento é oriundo da política de crédito fundiário, criada pelo Banco Mundial com o objetivo de intermediar o acesso à terra, potencializar o capital privado para o campo, aumentar a produtividade econômica e assim diminuir a pobreza rural (PEREIRA, 2012).

O trabalho de campo foi realizado a partir de uma entrevista semiestruturada, marcada previamente com os agricultores. A opção pela entrevista semiestruturada se sucedeu pelo fato de o informante (entrevistado) ter a oportunidade de narrar as suas experiências, a partir dos fatos estipulados pelo pesquisador, ao mesmo tempo em que se é permitido respostas livres e espontâneas por parte do entrevistado, valorizando o trabalho do entrevistador (LIMA et al. 1999).

No Assentamento Padre Jésus foram beneficiadas 21 famílias com o crédito fundiário, as quais quatorze delas que possuíam hortas em seus lotes, compondo a amostra da pesquisa e caracterizando a totalidade das famílias que desenvolvem horticultura no respectivo assentamento.

Resultados e Discussão

A Agroecologia tem ganhado cada vez mais visibilidade ao longo dos anos, por se tratar de uma prática que visa a sustentabilidade e a inserção da ecologia aos sistemas produtivos. Essa prática apoia e valoriza os saberes tradicionais (indígenas, camponeses) e “incorpora princípios ecológicos e valores culturais às práticas agrícolas que, com o tempo, foram desecologizadas e desculturalizadas pela capitalização e tecnificação da agricultura” (LEFF, 2002, p. 42).



No Assentamento Padre J3sus destaca-se a agricultura familiar, caracterizada segundo Abramovay (1997) por: 1) a gest3o ser realizada em fam3lia; 2) os respons3veis pelas unidades produtivas possuírem laços de parentesco; 3) o trabalho 3 essencialmente familiar; 4) a renda pertence 3 fam3lia; 5) o patrim3nio 3 passado de geraç3o em geraç3o no interior da fam3lia; 6) os membros da fam3lia vivem na unidade produtiva.

Com isso, 3 importante destacar que o agricultor possui uma relaç3o 3tima com a terra que se caracteriza como o seu lugar de moradia e trabalho, esses motivos t3m os movido na busca por diferentes formas de produç3o que n3o agridam, nem destruam a natureza, valorizando o trabalho humano e trazendo benfeitorias para o povo do campo e das cidades (WANDERLEY, 2009).

Al3m disso, no respectivo assentamento, h3 presenç3 de associaç3o de agricultores (CONTERRA) e um grupo de mulheres (Ra3zes da Terra), os quais possuem uma relaç3o pr3xima com o Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata (CTA-ZM). O CTA-ZM desenvolve atividades nesse local, como as cadernetas agroecol3gicas e tem incentivado os agricultores na utilizaç3o de princ3pios agroecol3gicos e conservacionistas em suas hortas e demais cultivos.

Indagados sobre as atividades desenvolvidas no campo, 82% dos entrevistados alegaram que mesmo possuindo hortas em seus lotes, as mesmas n3o se constituem como a principal atividade econ3mica em seus lotes, enquanto 8% dos agricultores veem a horticulura como a atividade mais lucrativa na propriedade, como pode-se verificar na figura 1. Salienta-se que a atividade principal desenvolvida pelas fam3lias no assentamento 3 a cultura do caf3.

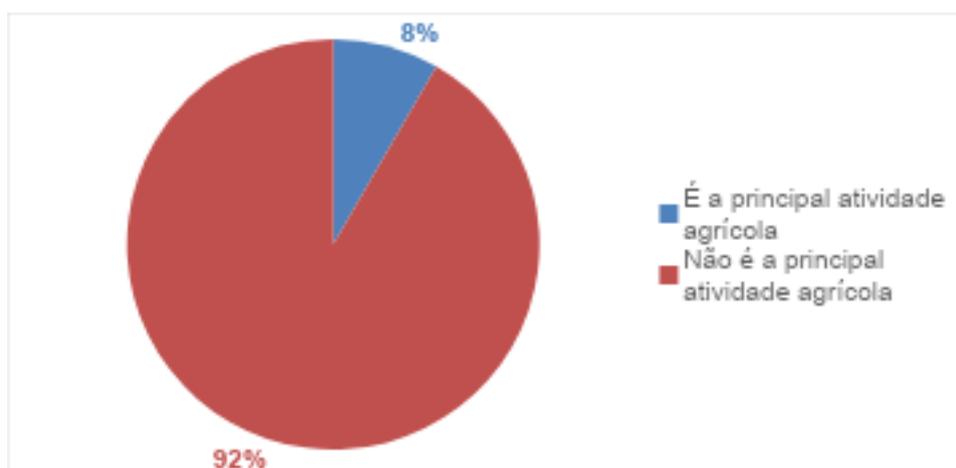


Figura 1: Principal atividade desenvolvida pelas(os) agricultoras (es), do Assentamento Padre J3sus.
Fonte: Autora, 2023.

As hortas de base ecol3gica, possuem grande import3ncia para os assentados, tanto no que diz respeito a autossufici3ncia e tamb3m para a manutenç3o da sa3de familiar. Podemos compreender esses aspectos na maioria dos relatos:



A partir da figura 2 podemos perceber que o aspecto “saúde”, no que tange a diversidade de alimentos está sendo contemplado, assim como a segurança alimentar das famílias. Segundo Belik (2017), um dos idealizadores do Fome-Zero e ex-integrante do Conselho de Segurança Alimentar e Nutricional – CONSEA, a segurança alimentar possui quatro dimensões: a disponibilidade do alimento, a acessibilidade aos alimentos, a qualidade dos alimentos e o acesso permanente aos mesmos.

Do mesmo modo, podemos observar na figura 3 a expressiva a produção de hortaliças exclusivamente para o consumo da família (64%), contemplando a maior parte das dimensões estabelecidas por Belik (2017), no que diz respeito a segurança alimentar. Os outros 36% das agricultoras e agricultores entrevistados afirmam que além da alimentação da família as hortaliças ainda tem como destino a comercialização.

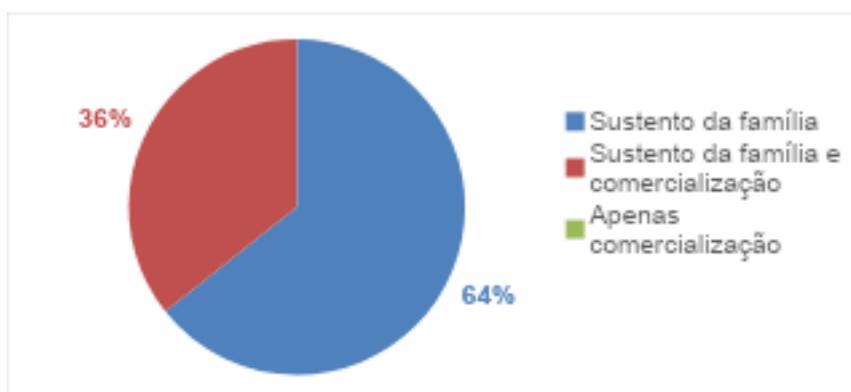


Figura 3: Destino da Produção de Hortaliças no Assentamento Padre Jésus. Fonte: Autora, 2023.

Além disso,

A diversificada produção de alimentos para o autoconsumo dentro das propriedades rurais camponesas, considerada uma atividade de segundo plano, assegura além da subsistência do complexo familiar, a segurança alimentar destas famílias, a cultura herdada do modo de fazer agricultura, que foi e ainda é discriminada pelo atual modelo de agricultura fruto da modernização da agricultura. (PORTO et al. 2021, p.78).

Portanto, a agricultura familiar se aproxima da Agroecologia, uma vez que a mesma possui a tradição da policultura (produção de diversas culturas) e a lógica produtiva não se baseia na produtividade, o que indica que a policultura está mais próxima da sustentabilidade ecológica (MACHADO, 2019).

Conclusões

A partir dos dados alcançados, torna-se necessário fazer alguns apontamentos. A horta sem dúvida expressa para os agricultores e suas famílias grande importância,



sobretudo no que tange a segurança alimentar. Os (as) agricultores (as) do Assentamento Padre J3sus ainda possuem uma agricultura de base familiar, onde os sujeitos mant3m uma rela3o harm3nica com o meio, seguindo os ensinamentos de seus antepassados. As hortas tamb3m estabelecem um v3nculo em comunidade, onde os agricultores fazem trocas entre si e comercializam o excedente da produ3o.

Refer3ncias bibliogr3ficas

ABRAMOVAY, Ricardo. **Agricultura familiar e uso do solo**. S3o Paulo em perspectiva, abril/jun. vol 11, n3 2: 73-78, 1997.

BELIK, Walter. **“O mundo n3o 3 um sistema de vasos comunicantes**. Adriolli Costa. CONSEA. Planalto, 2017. Dispon3vel em:< <http://www4.planalto.gov.br/consea/comunicacao/entrevistas/2014/201co-mundo-na-o-e-um-sistema-de-vasos-comunicantes201d-walter-belik>>. Acesso em: 25 de janeiro de 2021.

DE JESUS, Alex S. S; OMMATI, Jos3 E. M. **Seguran3a alimentar e revolu3o verde: questionamentos atuais acerca da luta contra a fome no plano internacional**. Revista do Direito P3blico, v. 12, n. 3, p. 191-215, 2017.

LEFF, Enrique. **Saber Ambiental** Petr3polis: Vozes, 2002.

LIMA, M. A. D. S. et al. **A utiliza3o da observa3o participante e da entrevista semi-estruturada na pesquisa em enfermagem**. R. ga3cha Enferm. Porto Alegre, v. 20, p. 130-142, 1999.

MACHADO, Gustavo B. **Agricultura produtivista 3 agricultura multifuncional no sistema agr3rio do cacau**. Braz. J. of Develop., Curitiba, v. 5, n. 9, p. 13868-13890 sep. 2019.

PEREIRA, Jo3o M. M. Cr3dito Fundi3rio. In: CALDART, Roseli Salete; PEREIRA, Isabel Brasil; ALENTEJANO, Paulo; FRIGOTTO, Gaud3ncio. **Dicion3rio de Educa3o do Campo**. Rio de Janeiro, S3o Paulo: Escola Polit3cnica de Sa3de Joaquim Ven3ncio, Express3o Popular, 2012.

PORTO, Carmem. R. G; PUNTEL, J3lia G; CHUQUILLANQUE, Darwin. A. **Agricultura Camponesa e multifuncionalidade: muito al3m da produ3o**. In: OLIVEIRA, ROBSON J. Extens3o Rural: pr3ticas e pesquisas para o fortalecimento da agricultura familiar - Volume 2. 2021. Dispon3vel em: < https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwiKtKahppv_AhXbrZUCHaA5D8wQFnoECAkQAw&url=https%3A%2F%2Fdownloads.editoracientifica.org%2Farticles%2F210303896.pdf&usg=AOvVaw3GfVhDW4LwDLGD8I8DX_cY> Acessado em: 29 de maio de 2023.



WANDERLEY, Maria N. B. **O agricultor familiar no Brasil: um ator social da construção do futuro.** *Agriculturas*. [s.l.:s.n], v.especial, p.33-46, 2009. Disponível em: <http://agriculturas.leisa.info/index.php?url=getblob.ph&o_id=238382&a_id=211&a_seq=o>. Acessado em: 16 de agosto de 2023.